



EXPERIÊNCIAS “TRANS” FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

CHAIANE MARIA BRUM¹, ADRIANA SALETE LOSS²

1 Introdução

Nesse tempo de tantas incertezas fez-se necessária a recriação da vida em sociedade, das relações humanas em seus aspectos corporais, emocionais e afetivos, da organização do trabalho e da escolarização. A recriação que cada ser humano vivencia é carregada de sentimentos, percepções, pensamentos e ações que requerem a escuta atenta. Nessa perspectiva, principalmente nos tempos difíceis da crise sanitária provocada pela COVID - 19, o cuidado com a saúde mental e emocional do ser humano se faz fundamental.

Assim, os nossos espaços laborais, aqui de modo especial o contexto escolar, são desafiados à ampliação da escuta sensível em que ocorre a “[...] troca mútua, entre quem fala e quem escuta, em que ambos sujeitos do processo se doam para que haja a aceitação total da complexidade e completude do ser humano” (CIQUEIRA; SOUSA, 2011, p.16).

Uma cultura problematizadora, busca uma prática pedagógica voltada ao aprender a ser, a se relacionar, a conviver, a aprender e a desaprender com as experiências e os conhecimentos construídos. Por isso, no ato comunicativo entre os sujeitos se faz a necessária escuta sensível às emoções e aos sentimentos, de modo que possam ser acolhidos e compreendidos numa relação e socialização empática.

Nessa direção, surge o interesse pelo estudo com base na escuta das experiências dos professores e dos estudantes, no contexto universitário, a partir das situações vividas de ensino remoto e isolamento social. Dessa forma, a investigação teve como objetivo geral, investigar e identificar junto ao professor e ao estudante do Ensino Superior suas percepções acerca das experiências emocionais, formativas e profissionais vividas no contexto pandêmico dos anos 2020 e 2021, da COVID 19.

2 Objetivos

1 Estudante de Pedagogia, instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. Membro atuante do Grupo de Pesquisa Educação Emocional (GRUPEE). Contato: chai.brum@hotmail.com.

2 Docente, instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. Responsável do Grupo de Pesquisa Educação Emocional (GRUPEE). Contato: adriloss13@gmail.com.



Identificar as percepções de professores e estudantes da graduação, as experiências vivenciadas no contexto da pandemia COVID – 19, esta ocorrida fortemente em 2020 e 2021 e descrever e analisar as narrativas dos participantes da investigação, objetivando mobilizá-los ao ato reflexivo e autoformativo sobre o cuidado da saúde mental e emocional.

3 Metodologia

O estudo qualitativo e de abordagem descritivo-interpretativo teve como público-alvo os discentes e docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

A pesquisa bibliográfica teve como aporte teórico os seguintes autores: Casassus (2009), Ciqueira (2011); Nóvoa (1995) e Freire (1981; 1996). O estudo empírico deu-se por meio de aplicação de questionário com perguntas abertas. E ocorreu mediante contato de seus endereços eletrônicos, sendo eles, e-mails e WhatsApp.

Desse modo, participaram da investigação a convite da estudante bolsista (Iniciação Científica - FAPERGS) dezessete (17) estudantes, sendo treze (13) deles acadêmicos do curso de Pedagogia, dois (2) acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo e dois (2) acadêmicos do curso de Agronomia. Em que três (3) são do sexo masculino e quatorze (14) do sexo feminino. Já para a investigação dos docentes, a orientadora da estudante bolsista contou com a contribuição de quatorze (14) professores do Ensino Superior, sendo (8) participantes do sexo feminino e seis (6) do sexo masculino.

Com isso, abordou-se, tanto para os discentes quanto para os docentes, questões relacionadas a pandemia, ao isolamento social, aos desafios, sentimentos, emoções, preocupações, superações, dificuldades, aprendizagens e o papel da universidade frente ao trabalho docente e a qualidade de ensino para os discentes.

4 Resultados e Discussão

Para compreensão do estudo, apresenta-se a seguir a análise das cinco (5) categorias que emergiram da interpretação dos dados.



a) O maior desafio do ensino remoto

Quando professores e estudantes foram indagados sobre desafios acerca do ensino remoto durante o período pandêmico, foram unânimes em narrar que a falta de interação entre professores-estudantes e estudantes-estudantes foi o que mais causou dificuldades no processo para a aprendizagem.

Muitos estudantes relatam sobre a dificuldade de compreender os conteúdos, referem-se ao curto prazo na entrega de trabalhos solicitados semanalmente, ao cansaço excessivo para cumprir todos seus deveres e prazos estipulados, como também, na falta de interação da turma com os professores, este distanciamento, como comentado anteriormente, gerou certa dificuldade de aprendizagem.

O ato da aprendizagem requer interações, relações dialógicas e de afetividade. Tais quesitos, no ensino virtual ficaram fragilizados, no qual aprender exige diálogo, socialização, interação, afetividade, cumplicidade, compreensão e escuta mútua.

b) Saúde emocional e mental

As narrativas dos estudantes e professores revelam que a vivência do isolamento durante a pandemia e do ensino remoto foram envolvidas por emoções e sentimentos como: ansiedade, medo, insegurança, timidez, incerteza, impotência e dificuldades de concentração.

Há entre as falas dos discentes e docentes o esgotamento emocional e mental diante das exigências que demandaram outras maneiras de aprender, as quais não eram vivências do contexto das aulas presenciais.

Nessa perspectiva, se faz necessário à instituição de ensino uma maior sensibilidade à saúde emocional e mental, a partir da atenção e cuidado com as condições adequadas de trabalho e estudo dos professores e estudantes.

c) Uso de tecnologias no Ensino virtual



Sobre a questão da tecnologia para o ensino virtual, as respostas de estudantes e professores convergiram ao darem destaque para o desafio da aprendizagem do uso das plataformas digitais e às dificuldades de conexão da internet, principalmente dos estudantes.

d) Superações e aprendizagens do momento vivido

Quando os professores e estudantes foram indagados acerca das superações e aprendizagens, as respostas convergiram nos seguintes destaques:

Superações	Aprendizagens
- A realização de cursos para o uso das tecnologias e para o trabalho com novas metodologias e recursos didáticos. - O apoio familiar, dos colegas e dos professores contribuiu para a superação das dificuldades.	- Aprender a lidar com as emoções (ansiedade, nervosismo). - Aprendizagens sobre plataformas e aplicativos virtuais.

O novo cenário de ensino e aprendizagem exigiu de todos (as) o enfrentamento do medo, da insegurança, o aprender a utilizar novos recursos tecnológicos e a identificação da necessidade de formação continuada.

e) Desafios à universidade

A maioria dos estudantes chamou atenção para a aproximação da universidade com seus acadêmicos, para a necessidade de ampliação de diálogos e explicações acerca da vida acadêmica, para a sensibilidade de alguns professores referente às exigências pedagógicas, para o apoio psicológico e demandaram palestras e encontros com todos os acadêmicos.

Os professores em suas narrativas explicitaram sobre a necessidade de ampliação de cursos de formação para o uso das tecnologias e investimento, acesso aos instrumentos de trabalho e diminuição dos processos burocráticos da instituição.

5 Conclusão

As percepções dos estudantes e professores revelam sobre a importância da formação e do cuidado para as dimensões pessoais e sociais.

Assim, faz-se necessária a escuta sensível para as questões emocionais, pois “[...] as



emoções negativas afetam todos os nossos processos mentais, desde a atenção mais elementar até aqueles processos intelectuais e cognitivos mais complexos” (CHABOT; CHABOT, 2005, p.137). Nesse viés, estudantes e professores interagem cognitiva e emocionalmente.

Nessa dinâmica, a partir da análise dos dados, foi possível constatar que durante o ensino remoto houve a dificuldade de concentração para o estudo e para as atividades síncronas e as emoções e sentimentos como tristeza, preocupação, irritabilidade, desmotivação, cansaço, entre outros. Ainda, as narrativas do estudo expressam os processos formativos constituídos frente às experiências com o ensino remoto, tais como: aprender a lidar com as emoções, a lidar com o trabalho acadêmico junto ao trabalho doméstico, a trabalhar com as tecnologias e a cuidar da saúde física e mental.

O desafio posto para momentos de crise, como a vivenciada durante a pandemia – COVID 19, é a atenção especial à formação permanente nas dimensões técnicas, pessoais e sociais.

Referências Bibliográficas

CHABOT, Daniel; CHABOT, Michel. **Pedagogia emocional: sentir para aprender**. Tradução: Diego Ambrosini e Juliana Montoia de Lima. São Paulo: Sá, 2005.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. 1º edição. Brasília, 2009.

CIQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira; SOUSA, Elane Mayara. **Escuta sensível: o que é?** In: Cerqueira, Teresa Cristina Siqueira (Org.). **(Con)Texto em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011. p.15-52

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 2 ed. Portugal: Dom Quixote, 1995.

Palavras-chave: Ensino Superior, estudantes, professores, experiências, ensino remoto.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021-0092.

Financiamento: FAPERGS.